

“O Senhor Está Ali”

(Ezequiel 45:9 - 48:35)



A bênção da presença de Deus no meio do povo é resumida na descrição de uma terra onde os líderes são pessoas espirituais que guiam o povo no seu serviço, e onde o próprio Senhor habita no meio da sua congregação. Usando as características da terra e da lei conhecidas pelos israelitas, Deus mostra simbolicamente como seria a comunhão por meio de Jesus. Nestas figuras ele descreve a nossa comunhão com o Senhor!

I. O Serviço dos Príncipes (45:9 - 46:18)

- A. Da mesma maneira que Deus falou para o povo não voltar às abominações do passado (cf. 44:6-8), ele disse para os príncipes não voltarem às suas práticas abusivas (45:9)
- B. Eles governariam, e cobrariam impostos, usando medidas justas (45:10-12)
- C. O povo faria ofertas ao príncipe, e este, por sua vez, seria responsável em fornecer os holocaustos e as ofertas para os dias de festas (45:13 - 46:15)
 - 1. Desta maneira, o príncipe assume um papel importante na vida religiosa do povo
 - 2. São mencionados aqui vários dias de comemoração:
 - a. Anuais: Ano Novo e Páscoa (45:18-25)
 - b. Mensais: Lua Nova (46:1-3,6-8)
 - c. Semanais: Sábado (46:1-5)
 - d. Ofertas diárias (46:13-15)
- D. Quando o povo entrasse no templo nos dias de festas, entraria por uma porta e sairia por outra, usando somente as portas do norte e do sul (46:9)
- E. A porta do leste seria aberta quando o príncipe trouxesse ofertas voluntárias (46:12; cf. 46:1-3; 44:1-2)
- F. As heranças, tanto da família do príncipe, como do povo, seriam protegidas para permanecerem na mesma família (46:16-18; cf. 1 Reis 21)

II. As Águas que Saem do Templo (46:19 - 47:12)

- A. Deixando o assunto do príncipe, o homem leva Ezequiel novamente a ver as instalações do templo, mostrando as cozinhas dos sacerdotes nos cantos do átrio exterior (46:19-27)
- B. Voltaram para a entrada do templo, de onde saiu água (47:1)
- C. Ezequiel acompanhou o homem enquanto este mediu o rio (47:2-5)
 - 1. 1.000 côvados depois do templo, a água chegava aos tornozelos de Ezequiel (47:3)
 - 2. Depois de 2.000 côvados, chegava aos joelhos (47:4)
 - 3. Depois de 3.000 côvados, chegava aos lombos (47:4)
 - 4. Chegando a 4.000 côvados, o rio era tão profundo que não era possível atravessar (47:5)
 - 5. Obs.: Mais uma vez, uma interpretação literal não faz sentido. Na natureza, um rio cresce assim somente quando tiver acréscimo de água de outras fontes (chuva, riachos que deságuam no rio, etc.)
 - 6. Como veremos nos versículos que seguem, o ponto aqui é de uma só fonte da vida – esta água vem unicamente de Deus e se multiplica para sustentar a vida no seu caminho
- D. O homem explicou este rio para Ezequiel (47:6-12)
 - 1. Ele mostrou muitas árvores às margens do rio (47:6-7)
 - 2. Explicou que o rio saía para o oriente até chegar ao Mar Morto, deixando as águas do

mar (mas não as dos pântanos próximos) saudáveis (47:8-11). Aqui encontramos mais um motivo para rejeitar a interpretação literal histórica, pois o Mar Morto continua salgado até os dias de hoje (veja outros comentários sobre as interpretações literais na lição 14)

3. Dos lados do rio teriam árvores que constantemente produziram fruto para se comer, e cujas folhas serviriam de remédio (47:12)
- E. Esta descrição do rio que vem da casa do Senhor representa a vida que Deus oferece a todos por meio do evangelho de Jesus Cristo (cf. Joel 3:18, observando o contexto de 2:28-32 citado por Pedro no Pentecostes; Zacarias 13:1; 14:8-9; João 4:10-14; 7:38; Apocalipse 21:6; 22:1-2)

III. A Repartição da Terra (47:13 - 48:35)

- A. Deus deu as instruções para a divisão da terra entre as doze tribos de Israel, novamente usando os conceitos conhecidos do Antigo Testamento para representar a bênção da sua presença no meio do seu povo. Lembramos que, mesmo no Novo Testamento, Israel ou as doze tribos representavam a totalidade do povo de Deus (cf. Romanos 2:28-29; Gálatas 3:29; Apocalipse 7:4-8)
- B. Ele definiu os limites gerais da terra que seria dividida entre os judeus e os estrangeiros que moravam no território dos israelitas (47:13-23)
- C. Ele especificou os territórios de sete tribos que ficavam ao norte da região sagrada (já descrita em 45:1-8) em faixas que se estendiam dos limites da terra, do leste ao oeste. A divisão começa no norte (48:1-7)
 1. Dã (48:1)
 2. Aser (48:2)
 3. Naftali (48:3)
 4. Manassés (48:4)
 5. Efraim (48:5)
 6. Rúben (48:6)
 7. Judá (48:7)
- D. Ele falou de novo da divisão de uma área de 25.000 por 25.000 côvados para a região santa e a possessão da cidade (48:8-20; cf. 45:1-8)
 1. A parte central, de 10.000 por 25.000 côvados, incluiria o santuário e a área dos sacerdotes (48:9-12)
 2. Os levitas teriam uma área de 10.000 por 25.000 côvados (48:13-14)
 3. Uma faixa de 5.000 por 25.000 côvados ficaria como a área civil, com a cidade ocupando a parte central desta região (48:15-20)
- E. As áreas ao oriente e ao ocidente da região sagrada pertenceriam ao príncipe (48:21-22)
- F. Continuando para o sul da região sagrada, ele definiu os limites das faixas das outras cinco tribos (48:23-29)
 1. Benjamim (48:23)
 2. Simeão (48:24)
 3. Issacar (48:25)
 4. Zebulom (48:26)
 5. Gade (48:27-29)
- G. Cada lado da cidade teria três portas, e cada porta receberia o nome de uma das tribos (48:30-35)
 1. Portas do norte: Rúben, Judá, Levi (48:30-31)
 2. Portas do leste: José, Benjamim, Dã (48:32)
 3. Portas do sul: Simeão, Issacar, Zebulom (48:33)
 4. Portas do oeste: Gade, Aser, Naftali (48:34)

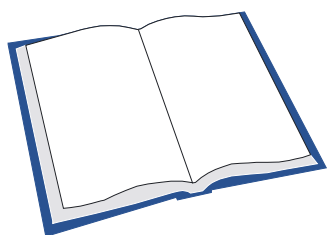
H. A medida da cidade toda em redor foi de 18.000 côvados (48:35); 20.000 se incluir os arredores (48:17)

IV. O Nome da Cidade (48:35)

- A. Nas últimas palavras de um livro que enfatizou, do começo ao fim, a importância da comunhão com Deus, a cidade é denominada: **“O SENHOR Está Ali”**
- B. No meio de discussões sobre a interpretação dos últimos capítulos, não devemos esquecer-nos do significado deste último versículo
1. No início do livro, as visões de Deus serviam para mostrar que ele ainda estava com os judeus, mesmo eles estando longe de casa no exílio (capítulos 1 e 3)
 2. Num dos piores momentos da sua carreira, Ezequiel viu a realidade triste das abominações do povo como motivo para Deus abandonar a sua casa (capítulos 8 a 11)
 3. Na última visão do livro, ele vê Deus entrar no novo templo (43:1-12)
 4. Agora, ele chega às últimas palavras do livro: **“...e o nome da cidade desde aquele dia será: O SENHOR Está Ali”**

Conclusão: O livro de *Ezequiel* nos oferece uma oportunidade para compreender melhor a perspectiva divina da comunhão entre Deus e o homem. Este profeta abriu a cortina para nos mostrar melhor como o pecado interrompe a relação de homens com Deus. Ezequiel mostra um Deus que não se agrada de hipócritas e não aceita serviço sem compromisso e dedicação. Deus quer a pureza e quer que nós nos desprezemos – sentindo nojo de nós mesmos – pelos pecados que temos cometido contra o Senhor. Ao mesmo tempo, ele mostra que Deus não sente prazer na rejeição de pecadores. Ele deseja levar seu povo para o abrigo do seu amor.

As visões e as profecias de Ezequiel respondem às dúvidas e ao medo que surgiriam naturalmente entre os exilados. Por meio da revelação divina, ele guia o povo do desespero e desânimo de sentir-se totalmente abandonado, pelo caminho do arrependimento e remorso, à esperança de uma reunião gloriosa com Deus. As palavras dele chamam todos nós a aceitarmos o desafio de Paulo: **“...purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne como espírito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus”** (2 Coríntios 7:1). Quando consideramos a mensagem de *Ezequiel* à luz da revelação do Novo Testamento, temos motivo para repetir as palavras de Paulo: **“Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor”** (Romanos 7:25).



Perguntas

1. Descreva algumas maneiras que os príncipes nesta nova cidade seriam diferentes dos líderes de Israel no Antigo Testamento.
2. Responda às seguintes perguntas sobre o rio descrito no capítulo 47:
 - a. De onde saiu a água?
 - b. Para onde esta água corria?

- c. Quais foram alguns dos efeitos das águas deste rio?
 - d. O que este rio significa?
3. Faça uma lista das tribos que receberam território nestes capítulos de Ezequiel, do norte ao sul, e compare a posição das tribos com a repartição da terra no Antigo Testamento. Os mapas seriam iguais?
 4. Qual foi a área total da região sagrada?
 5. A cidade tinha quantas portas? Quais foram os nomes dados às portas?
 6. Qual nome foi dado à cidade?